

VARIAÇÃO LATITUDINAL DA ZONA DE CONFLUÊNCIA BRASIL-MALVINAS DURANTE OS ÚLTIMOS TRÊS MILÊNIOS

Luiz Fernando Coffani Sabanay¹; Cristiano Mazur Chiessi¹; Marília de Carvalho Campos¹; Stefan Mulitza²

¹ Escola de Artes Ciências e Humanidade (EACH), USP, Brasil; ² Center for Marine Environmental Sciences (MARUM), University of Bremen, Alemanha

RESUMO: A circulação superficial da porção oeste subtropical do Atlântico Sul é dominada pela Confluência Brasil-Malvinas (CBM). Esta confluência é formada pelo encontro da Corrente do Brasil (CB), que flui da região equatorial em direção ao sul, com a Corrente das Malvinas (CM), que flui do sul em direção ao equador. Ao colidirem, a CB domina a CM forçando-a numa curva em que ambas as correntes seguem juntas para sudeste, caracterizando a Zona de Confluência Brasil-Malvinas (ZCBM). Acredita-se que variações na ZCBM desempenhem um importante papel em relação às variações na precipitação sobre a porção sudeste da América do Sul.

Estudos feitos com foraminíferos planctônicos são uma das ferramentas mais extensivamente aplicadas nas reconstituições paleoceanográficas do Quaternário devido à sua marcante distribuição geográfica, ocorrência geológica, abundância e sensibilidade às variações ambientais, particularmente à temperatura. Neste trabalho analisamos a composição dos isótopos estáveis de oxigênio e carbono em carapaças das espécies de foraminíferos planctônicos *Globorotalia inflata* e *Globigerina bulloides* provenientes do testemunho sedimentar Geo – B6038-1, (39°18'06"S / 53°57'54"W / 3623m, Bacia da Argentina) localizado sob a influência da ZCBM. O testemunho corresponde aos primeiros 30 cm de sedimento do leito marinho, o que permitiu, de acordo com o nosso modelo de idades baseados em análises de radiocarbono, uma reconstituição das variações oceânicas para a ZCBM dos últimos 2750 anos.

Em nossa apresentação vamos mostrar se a variação na posição latitudinal da CBM esteve correlacionada com a precipitação na porção

sudeste da América do Sul durante os últimos três milênios. Com isso esperamos contribuir com os estudos paleoceanográficos e paleoclimáticos da região e, possivelmente, incluir tais conhecimentos nos debates relacionados às variações climáticas recentes e seus possíveis impactos na porção sudeste da América do Sul.

PALAVRAS CHAVE: AMÉRICA DO SUL, CONFLUÊNCIA BRASIL-MALVINAS